



- ARTIGOS LIVRES: GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA MENINOS, ENSINO DE DANÇA, NOME SOCIAL, ESCOLA SEM PARTIDO, PRIMÓRDIOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DA ENFERMAGEM
- DOSSIÊ: EDUCAÇÃO, EPISTEMOLOGIAS DECOLONIAIS E INTERSECCIONALIDADES
- PAUTAS INSUBMISSAS: ENSAIOS, ANÁLISES E POEMAS

Revista Debates Insubmissos



REVISTA DEBATES INSUBMISSOS

ANO VI – V.6, Nº 20 – Janeiro, Fevereiro, Março, Abril de 2023 – ISSN 2595-2803

É uma publicação quadrimestral editada pelo Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As ideias e opiniões contidas em artigos assinados ou entrevistas nesta publicação são de responsabilidade de seus(as) autores(as), não refletindo, necessariamente, o pensamento epistemológico e político deste Grupo de Pesquisa ou de seus Editores.

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Revista Debates Insubmissos / Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, Universidade Federal de Pernambuco. – Vol. 1, n.1 (abr. 2018). – Caruaru: Universidade Federal de Pernambuco, Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, 2018- .

Quadrimestral

ISSN 2595-2803

1. Movimentos Sociais – Periódicos. 2. Educação e Diversidade – Periódicos. I. Universidade Federal de Pernambuco. Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina.

CDD (23.ed) 303

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
GRUPO DE PESQUISA MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA

Reitor

Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor

Moacyr Cunha de Araújo Filho

Pró-Reitor de Pesquisa

Carol Virgínia Góis Leandro

Diretor do Centro Acadêmico do Agreste

Manoel Guedes Alcoforado Neto

Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina

Allene Carvalho Lage

Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina

Everaldo Fernandes da Silva

Editores

Allene Carvalho Lage, Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses

Conselho Editorial Nacional

Adriano de León (UFPB); Alexandra Lima (UERJ); Ana Elisa de Castro Freitas (UFPA); Anderson Ferrari (UFJF); André Ferreira (UFPE); Benedito Medrado (UFPE); Caetano de Carli (UFRPE); Cássio Eduardo Viana Hissa (UFMG); Conceição Clarete Xavier Travalha (UFMG); Danilo Streck (UNISINOS); Debora Cristina Rezende de Almeida (UnB); Ernani Rodrigues de Carvalho Neto (UFPE); Everaldo Fernandes (UFPE); Fernando Guilherme Tenório (FGV); Gildemarks Costa e Silva (UFPE); Inês Virgínia Prado Soares (Unicamp); Jader Ferreira Leite (UFRN); Jaqueline Barbosa (UFPE); Jefferson de Souza Bernardes (UFAL); Jorge Luiz Cardoso Lyra da Fonseca (UFPE); Júlia Figueredo Benzaquen (UFRPE); Lemuel Guerra (UFCG); Lourenço da Conceição Cardoso (UNILAB); Luis Távora Furtado Ribeiro (UFC); Luiz Augusto Passos (UFMG); Márcia Nina Bernardes (PUC/RJ); Márcio Caetano (FURG); Marco Aurélio Máximo Prado (UFMG); Marcos Antonio Ferreira do Nascimento (FIOCRUZ); Marcos Ribeiro Mesquita (UFAL); Maria do Carmo Gonçalves Santos (UFPE); Maria Lúcia Lima (UFPA); Maria Luiza Alencar (UFPB); Mario de Faria Carvalho (UFPE); Mary Ferreira (UFMA); Míriam de Fátima Chagas (MPF/RS); Mônica Franch (UFPB); Nélio Vieira de Melo (UFPE); Orlandil de Lima Moreira (UFPB); Oscar Rover (UFSC); Rebecca Abers (UnB); Regina Facchini (UNICAMP); Telmo Adams (UNISINOS); Thiago Aparecido Trindade (UnB); Thula Rafaela de Oliveira Pires (PUC/RJ); Virgínia Leal (UFPE).

Conselho Editorial Internacional

Ana Maria Simões Azevedo Brandão (UMinho - ICS, Portugal); Bruno Sena Martins (CES-UC, Portugal); Eugénie Eyeang de Libreville (ENS, Gabão); Eurídice Monteiro (UCV, Cabo Verde); Evangelina Bonifácio (ESEB- IPB, Portugal); Fatima Viegas (UAN, Angola); Fernando Lopez Parra (IAEN, Equador); Fodé Abulai Mané (FDB, Guiné-Bissau); Hector Fabio Ospina (UM, Colômbia); Inés Fernandez Moujan (UNRN, Argentina); Isabel Casimiro (UEM, Moçambique); José Antonio Frías (US, Espanha); José Maria Hernandez (US, Espanha); José Tranier (UNR, Argentina); Michel Maffesoli (UPD, França); Odair Barros Varela (UCV, Cabo Verde); Osvaldo Moreira (UNI – Paraguai); Pauline Mendes (INEP, Guiné-Bissau); Zélia Anastácio (UMinho, Portugal).

Redação

Ayanne Priscila Alves Sobral (UFBA); Cinthia Genelice dos Santos (UFPE); Elba Ravane Amorim (UFPE); Ericka Omena Erickson (SFSU - Estados Unidos); Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva (UFPE); Filipe Antonio Ferreira da Silva (UFPE); Jessica Priscila Garcia de Souza (UFPE); Joana Teixeira Ferraz da Silva (UMinho, Portugal); Letícia Oliveira de Souza (UFPE); Marciano Antonio da Silva (UFPE); Márcio Rubens de Oliveira (UFPE); Rafaela Sofia Gonçalves Ribeiro (UMinho, Portugal); Rubem Viana de Carvalho (UFPE); Sérgio Antônio Rêgo (UMinho, Portugal), Simone Salvador de Carvalho (UFPE).

Tradução e/ou Revisão dos Resumos

Ericka Omena Erickson e Veríssimo Ferreira da Silva

Projeto Gráfico

Ubiratan Egito

Capa

Mosaico de imagens elaborado pelo designer Janielson Cavalcante de Almeida.

EDITORIAL

EDITORIAL

Esta edição de nº 20, marca 5 anos da Revista Debates Insubmissos, que teve o seu primeiro número publicado em 07 de maio de 2018.

A DEBIN nasceu nos anos de golpe do Governo Temer e atravessou os anos de desmonte e obscurantismo do Governo Bolsonaro. Foram cinco anos muito difíceis para o Brasil em todos os setores e segmentos sociais, e para nós que trabalhamos com ciência dentro de uma universidade pública, foi realmente avassaladora a tentativa de desmonte e descrédito da ciência brasileira, das universidades públicas e de todos os seus profissionais envolvidos, que tivemos que vivenciar, além do incompetente, debochado e desrespeitoso enfrentamento da Pandemia da COVID 19, que levou quase 700 mil brasileiros e brasileiras à morte, e somando-se a este número o sofrimento milhões de pessoas, parentes dessas vítimas.

Entretanto resistimos todos os dias! Desde os recorrentes “Fora Temer”, passando pelo #EleNão, ao Bolsolixo. E a despeito de tudo isso, continuamos a fazer pesquisa, muitas vezes sem recursos ou com pouquíssimos recursos, e as universidades públicas não pararam de funcionar. Nunca os pesquisadores e pesquisadoras foram tão militantes em defesa da Ciência, da universidade pública e da educação.

O último episódio, sem dúvida o mais grave e golpista de todos foi o 8 de janeiro de 2023, quando tentaram destruir a democracia brasileira e sequestrar e depredar as instituições representativas dos 3 Poderes: O Palácio da Alvorada, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal, esses três, expressões máximas dos poderes executivo, legislativo e judiciário.

Apesar das inesquecíveis e chocantes imagens de crime, vandalismo e destruição, o Brasil reagiu, produzindo uma imagem da força das instituições brasileiras unidas, quando o Presidente Lula juntamente com todos os governadores de estado do Brasil, ao saírem de uma reunião do Palácio da Alvorada convocada pelo Presidente Lula, cruzaram a Praça dos Três Poderes a pé e a noite para prestar solidariedade à Ministra Rosa Weber na entrada do prédio do Supremo Tribunal Federal, que foi o mais atingido dos três prédios públicos, e com ela foram vistoriar a

destruição realizada pelos golpistas. Sem contar a imagem das centenas de bolsonaristas que realizaram a depredação das três maiores instituições símbolos da democracia brasileira, enfileirados entrando nas dezenas de ônibus algemados para serem transferidos para o Complexo da Papuda e da Colmeia, penitenciárias masculina e feminina respectivamente, localizadas no Distrito Federal.

Apesar de tudo isso, chegamos em 2023, com a sensação de sobreviventes e com uma esperança renovada, pois já nos 100 primeiros dias do Governo, o Brasil mudou a rota e já se encontra no caminho para a reconstrução de uma nação, apesar do ódio, das *fake news*, e das narrativas golpistas sempre presentes. A cada dia vem sendo desnudado “esquemas” de golpes como o 8 de janeiro no seio do Exército, que nos últimos anos foi aparelhado como base bolsonarista golpista.

Entretanto, já não somos mais um país pária, enquanto pertencente ao contexto da geopolítica mundial. O Brasil voltou, como muita gente tem afirmado, inclusive na mídia. Se no âmbito das relações internacionais estamos indo bem, reconquistando o respeito e a credibilidade, no âmbito interno, podemos afirmar que não vai ser fácil governar o Brasil, com um Congresso Nacional tão conservador, e tão afeito a benesses orçamentárias e cargos, em troca de votos. Não há pautas seguras para entrar em votação e nunca a articulação política com deputados federais e senadores e as lideranças partidárias foi tão importante.

Nesses 5 anos publicamos 20 números, sendo 15 dentro da periodicidade quadrimestral e mais 5 números especiais. Chegamos próximos a 500 pesquisadores/as que publicaram em nossa revista de todas as regiões do Brasil e da grande maioria dos estados brasileiros, além de muitos pesquisadores internacionais. Estes autores e autoras filiados/as nas mais diversas instituições nacionais e internacionais, emprestaram-nos seu capital de prestígio e reconhecimento acadêmico ao escolherem a Revista Debates Insubmissos para publicar suas produções intelectuais. E assim, temos avançado.

Nesse período, passamos pela primeira avaliação do Sistema Qualis da CAPES para periódicos, referente ao quadriênio 2017-2020. E mesmo com o quadriênio incompleto – 3 anos de revista – recebemos um conceito B2. O que para nós serviu não apenas como um sinalizador do nosso trabalho, mas também da qualidade da Revista Debates Insubmissos, que é feita por muitos colaboradores, todos e todas voluntários – da Redação ao grande grupo de Avaliadores Ad Hoc.

Com este sentimento e a celebração de 5 anos de existência, nossa Revista também se empoderou, ganhou visibilidade e reconhecimento, e estamos numa fase de consolidação importante, pois superamos todas as dificuldades iniciais de uma revista acadêmica que se propõe a ser insubmissa.

Este número, o 20, seguindo a estrutura da Revista, traz artigos, ensaios e poemas em conformidade com as suas seções basilares. Começando pela **Seção Artigos Livres**, a mesma está composta por cinco artigos com temas variados.

No primeiro artigo, de autoria do Doutorando Cristiano Eduardo da Rosa (UFRGS e SESI - Gravataí) e da Doutora Jane Felipe (UFRGS), intitulado **Uma família que não educa e nem protege? scripts de gênero e violência/abuso sexual contra meninos**, problematiza o papel da família frente à violência/abuso sexual contra meninos, a partir de dados de uma pesquisa online realizada com 170 homens, os quais 74 afirmaram terem sido vítimas dessa ocorrência na infância. Segundo os/as autores/as os resultados apontaram que a faixa etária mais vulnerável se deu entre 5 e 8 anos, sendo que a maioria das vítimas foi abusada por adolescentes e outros homens.

O segundo artigo de autoria da Doutora Rita Ferreira de Aquino (UFBA) e de Mestrando Alexsander Barbozza da Silva (UFBA), intitulado **Histórias do ensino da dança escolar do Rio de Janeiro: Mostra Estudantil de Dança – 1982**, objetiva compreender como foi realizada a primeira edição da Mostra Estudantil de Dança Moderna do Município do Rio de Janeiro, criada em 1982 no Rio de Janeiro (RJ), pela professora Celina Batalha (1950). Nessa direção, os/es autores/as conseguem perceber, por meio do estudo, que a mostra de dança se caracteriza como uma das primeiras ações que vislumbrava a efetivação dessa linguagem de conhecimento na educação formal no Rio, e como consequência potencializa a criação de outros eventos e cursos.

No terceiro artigo, o Doutor Douglas Manoel Antônio de Abreu Pestana dos Santos (USP), nos apresenta seu artigo **Chama-me pelo meu nome: o uso do nome social na educação pública**, trata da utilização do nome social no campo da Educação, que conforme a autora afirma, assume um lugar de importância por chamar por uma transformação radical a fim de atender, com a devida dignidade, a população trans e travesti na educação pública

brasileira, onde ela mesma experimenta, no próprio corpo os desafios de uma cidadania precarizada e que tem no uso do nome social um campo de disputa política de existência.

O quarto artigo, de autoria do Doutor Jonas Pereira Lima (UFT) e da Doutora Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT), com o título **Análise semiótica do discurso do *Escola Sem Partido* proferido ao Professor** tem por objeto de estudo o discurso do *Escola sem Partido* analisado com base aos parâmetros teórico-metodológico da Semiótica Discursiva. Segundo os/as autores/as, a análise revelou que o sujeito do *Escola sem Partido* manifesta discurso intolerante quando impõe que o professor seja neutro em relação aos aspectos políticos, ideológicos, partidários, religiosos, morais e de identidade de gênero supostamente discutidos em sala de aula, mas assume uma postura autoritária, estimulando a prática da intolerância ao professor.

E o quinto e último artigo da Seção Artigos Livres, de autoria do Doutorando Felipe Akira Miasato (ENSP/FIOCRUZ), da Doutora Edinilsa Ramos de Souza (FIOCRUZ) e da Doutora Liane Maria Braga da Silveira (Museu Nacional UFRJ), denominado **“eu’ com letra minúscula”: maternagem, cristandade e patriotismo como dispositivos disciplinares nos primórdios da enfermagem brasileira**, apresenta os resultados de uma etnografia documental cujo objeto de pesquisa foi a profissionalização da enfermagem no Brasil, entre os anos de 1928 e 1931. Segundo os/as autoras o campo etnográfico desta pesquisa desvelou suas raízes profundamente articuladas aos discursos do mito do amor materno, da cristandade e do patriotismo. Por fim, afirmam que se construiu a imagem socialmente aceita e idealizada de uma enfermeira padrão, cujos valores norteavam o serviço à Deus, à pátria e à família.

Na Seção Dossiê, com o tema **Educação, Epistemologias Decoloniais e Interseccionalidades**, coordenada pelas pesquisadoras Doutora Mille Caroline Rodrigues Fernandes (Universidade do Estado da Bahia - UNEB/PROMEBA/NGEAALC), Doutora Bernardete Angelina Gatti (Universidade de São Paulo - USP) e Doutora Fabiana de Lima Peixoto (Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB), reúne cinco artigos. O primeiro deles, do Doutor Paulo José Sá Bittencourt (UFFS) e do Doutor Gerson Luis Egas Severo (UFFS), é intitulado **Filosofias e Leituras Decoloniais: notas sobre uma experiência pedagógica para adiar o fim do mundo à luz das categorias de bem viver e resistência**. O segundo artigo do Doutor Fernando Guimarães Oliveira da Silva (UEMS), é denominado **Notas para a uma Pedagogia da Interseccionalidade**. O terceiro artigo dos/as autores Doutor Luciano da Silva

Pereira (UFMT), Doutoranda Carla Aparecida da Silva (UNIRIO) e Mestranda Larissa Melo Mendes (UNIRIO) tem por título **Lei 12.711/2012: políticas e disputas no acesso, permanência e formação na Educação Superior**. O quarto artigo do Doutor Tiago de Aguiar Rodrigues (UnB e UFPB) e da Mestranda Solange Maria Pereira da Silva (UFPB) é designado por **Decolonialidade na educação escolar indígena do Povo Kanela/Memortumré, MA**. E por último o artigo da Doutoranda Thamara Parteka (UFMT), do Doutorando Higor Antonio da Cunha (UFPel) e do Doutor Elni Elisa Willms (UFMT e UFR), intitulado **Aprender a Ser e a Viver com os Huni Kuin: educação, imaginário e sensibilidade no jogo “Huni Kuin - os caminhos da Jibóia”**.

Finalmente, a **Seção Pautas Insubmissas** reúne dois ensaios-pesquisa e três poemas. No primeiro trabalho, o Doutor Francisco Ramallo (Universidad Nacional de Mar del Plata) nos apresenta para reflexão o ensaio-pesquisa **Sin-tesis: flujos sensoriales en la investigación en educación**, que incide sobre o reconhecimento do valor das experiências sensoriais que se vive na investigação em educação, pois para o autor, coloca o próprio corpo, transbordante de atitude interpretativa do conteúdo empírico, dos dados realistas e da razão intelectual. No segundo, os professores, Doutor Paul Danilo Villagomez Monteros (EPN-Ecuador), Doutor Fernando Guilherme Tenório (EBAPE/FGV, Universidad Andina Simón Bolívar entre outras) e Doutor Efraín Naranjo (Universidad Andina Simón Bolívar) nos trazem o ensaio-pesquisa **Análisis socioeconómico de los procesos de desmantelamiento de instalaciones hidrocarbúferas de superficie en Ecuador**, que reflete sobre a obsolescência das instalações de petróleo e gás tanto na terra quanto no mar e o enfrentamento do desmantelamento dessas instalações em países da América do Sul em especial no Equador. A análise, segundo os autores, se fundamentou nos conceitos da Gestão Social, delimitado na dimensão social, mas advertindo que, a decisão de levar a cabo projetos deste tipo deve ser resultado de um processo deliberativo da sociedade, que priorize o uso adequado do território e o bem-estar coletivo.

E os três últimos textos desta seção são poemas, que nos retratam o cotidiano e suas sentimentalidades perante o mundo. O poema **O Silêncio Social do Eu**, de autoria da Doutoranda Maria Adriana Farias Rodrigues (UFRGS) reflete sobre o Eu, os olhares e o silêncio. O poema **O Resgate do Barroco**, do Doutorando Cristóvão José dos Santos Júnior (UFBA), nos leva a pensar sobre a tensão que o barroco provoca entre o sonho herege e o

angelical, no qual emana um sonho identitário e cultural. E por fim o Graduando em Pedagogia Douglas Batalha (UFSCar), provoca com o poema Sem, ao relacionar o imóvel e o entediado, ao mesmo tempo em que diz da força e do cansaço. Com estes 3 poemas, encerramos de forma poética esta edição da Revista Debates Insubmissos, que marca os seus 5 anos de existência

O Brasil foi um dos últimos países da América latina a criar uma universidade. Mas nós temos universidades públicas totalmente gratuitas, e com cotas que garantam as reparações históricas das violências infringidas aos povos negros, indígenas, e a outras minorias onde seus direitos também foram sequestrados. Não somos um totalmente país justo, mas temos uma democracia exigente no sentido de necessidade de atuação vigilante e cidadã, tanto por parte do governo, como da sociedade civil, e dos setores econômicos. Quando uma ou mais dessas esferas falham nessa vigilância, as forças conservadoras se sobressaem e ficam suas vontades aviltantes expostas, atingido nossa democracia, como ocorreu nos últimos anos, desde o *impeachment* da presidenta Dilma.

Mas é verdade também, que os painelaços da direita, conservadora e bolsonarista estão mudos, silenciados pelo o descaso e incompetência da gestão Bolsonaro, repleta de escândalos golpistas contra a democracia, *fake news*, insultos machistas, racistas, LGBTfóbicos e negociatas espúrias disfarçadas de presentes milionários.

Eles não conseguiram deter a primavera! Os jardins estão florescendo...

As flores estão de volta!

Primeiras tardes de maio de 2023.

!

Allene Lage

(Co-editora)